

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VARGINHA**

LETÍCIA DA COSTA MARTINS

**PANORAMA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011
A 2021**

Varginha/MG
2023

LETÍCIA DA COSTA MARTINS

**PANORAMA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011
A 2021**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharela em Ciência e
Economia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha/MG
2023

LETÍCIA DA COSTA MARTINS

**PANORAMA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011
A 2021**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 13 de julho de 2023

Prof^a. Karla Luisa Costa Sabino
Universidade Federal de Alfenas

Prof^a. Maria Aparecida Curi
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

A cultura cafeeira tem grande representatividade no Produto Interno Bruto (PIB), sendo crescente a sua atividade econômica nacional desde suas primeiras instalações no país. O presente estudo possui como objetivo geral apresentar um panorama da produção cafeeira do Brasil em onze anos (período de 2011 a 2021). Para tanto, revisou-se uma literatura de modo a inteirar-se sobre a origem e a trajetória do grão no território brasileiro, sua importância para a economia. Em termos metodológicos, procedeu-se a uma pesquisa descritiva e quantitativa. Os dados coletados foram: quantidade produzida; quantidade exportada; e preço pago ao produtor para o horizonte 2011-2021. As fontes dos dados foram a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). A relevância da discussão desse panorama para a sociedade se dá em atentar às formas como o ramo da agricultura, em especial a setor do café, tem contribuído de maneiras distintas para com a economia. Como resultados obtidos, destaca-se o ano de 2020 como sendo o de maior produtividade; dentre os tipos mais cultivados no Brasil, o arábica foi o mais produzido e exportado. Cabe ressaltar, que para a explicação desses resultados, são citados alguns pontos como: o fator climático, bionalidade e pandemia.

Palavras-chave: agronegócio; café; economia; exportação; agricultura.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DADOS E DESCRIÇÃO UTILIZADOS NA METODOLOGIA

..... 13

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PARTICIPAÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA NO PIB DO AGRONEGÓCIO – 2011-2021	12
TABELA 2: MÉDIA DO PREÇO PAGO AO PRODUTOR EM SACA (R\$) – BRASIL: 2011-2021	18

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PRODUTIVIDADE TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CAFÉ CONILON – BRASIL: 2011-2021	15
GRÁFICO 2: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ VERDE – BRASIL: 2011-2021	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 BREVE HISTÓRICO DO CAFÉ NO BRASIL	10
2.2 CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CAFEIEIRA PARA A ECONOMIA BRASILEIRA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	13
3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 QUANTIDADE PRODUZIDA	15
4.2 QUANTIDADE EXPORTADA EM GRÃOS	16
4.3 PREÇO PAGO AO PRODUTOR	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Com a posição de liderança em *ranking* como o país que mais produz café no mundo, o Brasil se destaca pela excelência e pela qualidade em seus grãos (BRASIL, 2023). Segundo a Organização Internacional do Café, o café se tornou a segunda bebida mais consumida no Brasil e no mundo, perdendo apenas para a água (EMBRAPA, 2015). Sendo um fruto que já possui sua doçura natural, o café aguça o paladar e dispensa a adição de açúcar para os amantes e degustadores da bebida (EL HALAL, 2008).

Partindo para sua originalidade, o grão é advindo das terras da Etiópia (África) e, segundo as lendas, o seu surgimento como bebida deu-se após um pastor observar o comportamento de suas ovelhas assim que consumiam o fruto, quando alta dose de energia era introduzida no corpo daqueles animais (ABIC, 2021). Sendo assim, o café é uma das refeições indispensáveis do ser humano, sendo devida a sua ingestão ao início do dia, pois o fruto cafeeiro garante energia e disposição para o dia, o que contribui para o seu crescente consumo. A referida *commodity* faz parte da história e do cotidiano da maioria dos brasileiros e o país é o maior produtor e exportador de grãos do mundo (BRASIL, 2023).

A produção de café no Brasil está presente desde as épocas da colonização portuguesa, e a sua entrada se deu no norte do país por um bandeirante, a serviço da Europa, mas por não encontrar condições favoráveis para o plantio, expandiu-se para o sudeste, a fim de aderir melhores cenários para o desenvolvimento do fruto (ABIC, 2021). Desde aquela época (1727), o cultivo do grão era uma das maiores riquezas da nação, pois diante os benefícios que o café trazia, favorecia sua comercialização dentro e fora do Brasil (ABIC, 2021).

Assim, diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um panorama da produção cafeeira do Brasil em onze anos (período de 2011 a 2021). A escolha do horizonte temporal dos anos de 2011-2021 se deu pelo fato de 2011 ser o último ano que antecede o estudo, onde consiga ser extraído com precisão todos os dados necessários para a presente análise. Em termos específicos, buscou-se: (a) descrever a quantidade produzida no período; (b) descrever a sua comercialização externa e (c) verificar o preço pago ao produtor.

Perante o exposto, além desta introdução e das considerações finais, esta pesquisa conta com mais três seções: a revisão de literatura, que contextualiza o conceito do café e qual a sua relação com a economia; a metodologia, que detalha as

características do estudo e os aspectos relacionados à coleta e tratamento de dados; e os resultados identificados, que possibilitaram apresentar características do cenário de 2011 a 2021 da produção cafeeira nacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DO CAFÉ NO BRASIL

Produto popularizado pelo mundo, caracterizado pelo aroma intenso, sabor marcante, coloração avermelhada, fruto benéfico principalmente pelo fornecimento de energia em sua consumação, o café tem apresentado grande alta em seu consumo cotidianamente (EMBRAPA, 2015; EL HALAL, 2008). “A palavra café é derivada da palavra árabe Qahwa, pois utilizavam o fruto do cafeeiro em estágio de maduro” (ALVES, 2013, p. 5).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC, 2021), a descoberta do consumo do café, segundo as lendas, foi através do pastor Kaldi em solos africanos, na Etiópia, quando observou uma planta com frutos avermelhados que estavam sendo consumidos pelo seu rebanho e trazendo benefícios como a energia e disposição. A partir deste fato, a ABIC (2021) relata que a trajetória do café passou por diversas rotas até que chegasse ao Brasil, e em 1.727, um português com o nome de Francisco de Melo Palheta chegou até o estado do Pará com as mudas de café, dando início ao seu plantio. Se tratando de um país extenso, dividido em regiões, o Brasil possui atualmente sete estados que mais se destacam na atividade cafeeira, por maior produção, podendo citar: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Goiás, Paraná e Rondônia (ESTADO DE MINAS, 2015).

Desde a colonização, já se exploravam das riquezas ali existentes no país, acarretando nos períodos cíclicos como: ciclo do Pau-Brasil, ciclo da cana-de-açúcar, ciclo do ouro, ciclo do algodão, conhecido como ouro branco, até chegar ao ciclo do café, sendo considerado ouro negro (IPEA, 2011). No marco do Segundo Reinado (23 de julho de 1840 - 15 de novembro de 1889), o Brasil começava a sair da crise que enfrentava devido ao declínio da economia, contudo, contava com uma forte presença de produtores de café a sua frente politicamente, favorecendo a comercialização do produto (RIO DE JANEIRO, 2022). Na região paulista, onde se instalou a grande massa da produção cafeeira, se tornou a protagonista do café após seu cultivo ganhar força com sua passagem pelo Rio de Janeiro (ABIC, 2021). O grão se tornou um produto fundamental para alavancar a economia brasileira. Seu papel foi de extrema importância na recuperação das finanças do governo, dessa forma, essa atividade econômica contribuiu para a modernização da infraestrutura, desenvolvimento urbano, investimento nas vias ferroviárias e na criação de instituições financeiras, como

cooperativas e bancos (IPEA, 2011). “Minas Gerais é o maior estado produtor de café do Brasil, responde por cerca de 50% da produção nacional (ABIC, 2021).

Desde então, a *commodity* no país tem percorrido numerosas formas de produção, de conservação, adubação, modos diferentes de plantio, inovações em seu consumo e em sua utilidade, podendo citar como tipos mais produzidos no Brasil, o arábica e o conilon, já como alguns dos processos de produção pode-se citar o café especial, fermentado e despulpado, que por sua vez valorizam o grão e contribui para a qualidade em bebida boa (COFFEE VALORE, 2019).

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CAFEIEIRA PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

A *commodity* agrícola foi fundamental para o país se desenvolver e modernizar. Com o avanço da cultura cafeeira, é notório seu destaque ao ramo do agronegócio, devido a crescentes inovações, processos de modernização no campo sejam em equipamentos utilizados em plantio e colheita, até nas etapas de manuseio e consumo da bebida, tem enriquecido e contribuído com a produção na agricultura (EMBRAPA, 2006, p.60). Estimando a importância das atividades agrícolas, segundo a Embrapa (2020), o papel da agricultura no Brasil é de grande visibilidade, sendo uma das maiores atividades contribuintes para o PIB nacional.

Dentre as principais *commodities* exportadas pelo Brasil, como a soja, milho, açúcar e cereais em geral, o café vem se destacando ao longo do tempo pelo seu desempenho no setor da agricultura. Além de a produção cafeeira estar presente no mercado interno e sendo crescente a taxa de exportação ao decurso dos anos, o país também tem se sobressaído pela geração de empregos. De acordo com a página do Agrolink (2020), relata-se que cerca de 8,4 milhões de trabalhos são gerados por ano, desde a produção do grão até ao preparo para o consumo, pois exige uma extensa mão de obra qualificada, de forma a gerar novas oportunidades com o trabalho assalariado, sendo oportuno também para o favorecimento do PIB.

O impulso do café à economia pode ser considerado como uma poderosa ferramenta para o Brasil se manter no mercado como a maior potência exportadora de grãos, visto que, observando o cenário de onze anos do PIB Nacional, nota-se a importância que o agronegócio proporciona ao resultado financeiro do país, ao final do ano. Dentre o setor do agronegócio, o ramo agrícola tem uma significativa força para com esse resultado final, podendo ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação do ramo agrícola no PIB do agronegócio – 2011-2021

Ano	Ramo agrícola	Ramo pecuário	Setor do agronegócio	PIB TOTAL BRASIL (R\$)
2011	15,7 %	4,9 %	20,7 %	4.376.382
2012	14,8 %	4,3 %	19,1 %	4.814.760
2013	13,8 %	4,9 %	18,7 %	5.331.619
2014	13,1 %	5,5 %	18,6 %	5.778.953
2015	14,0 %	6,1 %	20,0 %	5.995.787
2016	15,9 %	6,2 %	22,1 %	6.269.328
2017	14,7 %	5,8 %	20,6 %	6.585.480
2018	14,9 %	5,1 %	20,0 %	7.004.141
2019	14,3 %	6,0 %	20,4 %	7.389.131
2020	17,9 %	7,8 %	25,7 %	7.609.597
2021	19,8 %	6,8 %	26,6 %	8.898.727

Fonte: Cepea/CNA (2023).

Importante apontar, que o ramo da agricultura se subdivide em variadas culturas que contribuem para a porcentagem acima mostrada, dentre elas algumas como: café, milho, soja, cana-de-açúcar e algodão (IBGE, 2021). Nota-se que o percentual representado pelo ramo agrícola do ano de 2011 a 2021 foi, aproximadamente, responsável por 75% pelo desempenho do setor do agronegócio no resultado do PIB.

Apesar dessa participação nos demonstrativos da situação econômica do país, a presença do café não se dá apenas como um produto para comercialização, visto que, até que o grão chegue ao consumidor, seja interno ou externo ao país, é preciso que haja trabalhadores em seu plantio, colheita, preparo e com isso é gerado empregos (AGROLINK, 2020). Já nas lavouras, com o avanço da tecnologia, foram criadas máquinas e equipamentos que possuem a finalidade de modernizar e facilitar o processo de produção, sendo assim, a procura e aquisição das mesmas acarreta em aumentar a receita das indústrias (EMBRAPA, 2017). A criação de instituições bancárias e cooperativas que atendam os produtores servindo como financiadora das atividades agrícolas, também conta como fatores que cooperam para a contribuição do café para com a economia (IPEA, 2020). Assim, diante do exposto, o café é importante para a economia do país, devido contribuir com o setor do agronegócio, da indústria e de serviços, sendo um motor para mais de um setor do PIB.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A apresentação do panorama cafeeiro descreve situações e relacionam variáveis a fim de mensurar como a produção de café se comportou durante o ciclo dos últimos 11 anos, sendo um indicador para o Produto Interno Bruto nacional. Para isso, foi realizada a consulta no endereço eletrônico da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) que contribuíram de forma a fornecer os dados necessários que caracterizam cada tópico dos resultados aqui apresentados.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa. Descritiva, pois de forma detalhada buscou descrever as características do mercado cafeeiro no Brasil. Segundo Gil (2002), o intuito da pesquisa descritiva é abordar detalhadamente as informações e características sobre algum fenômeno. Quanto ao caráter quantitativo, deu-se a partir da extração de dados quantificáveis sobre a produtividade, a exportação e o preço pago ao produtor, também, em um horizonte de ano em ano consecutivo entre o período de 2011 a 2021. A identificação da quantidade de determinado tipo de café exportado, por exemplo, possibilitou comparações de um ano para o outro em seu consumo interno no Brasil, dessa forma, o tratamento das variáveis contribuiu para a pesquisa ser caracterizada como quantitativa.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para compor a estruturação dos resultados aqui apresentados, fez-se o levantamento de dados secundários que possibilitaram retratar um panorama da produção cafeeira em onze anos (2011 – 2021). No Quadro 1 mostra-se as variáveis coletadas para esta pesquisa.

Quadro 1 – Dados e descrição utilizados na metodologia

DADOS	DESCRIÇÃO
Quantidade produzida	Em sacas por hectares
Quantidade exportada	Em grãos, volumes em sacas
Preço pago ao produtor	Valor médio em sacas, arábica e conilon

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados foram avaliados e confrontados partindo da necessidade de compreender o cenário cafeeiro em quatro panoramas, conforme anteriormente demonstrado. O levantamento de dados secundários foi extraído no portal da ABIC,

CONAB e CEPEA, e a análise foi feita por meio do *Excel* com a elaboração de gráficos e tabelas, também, utilizando do uso de ferramentas de estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

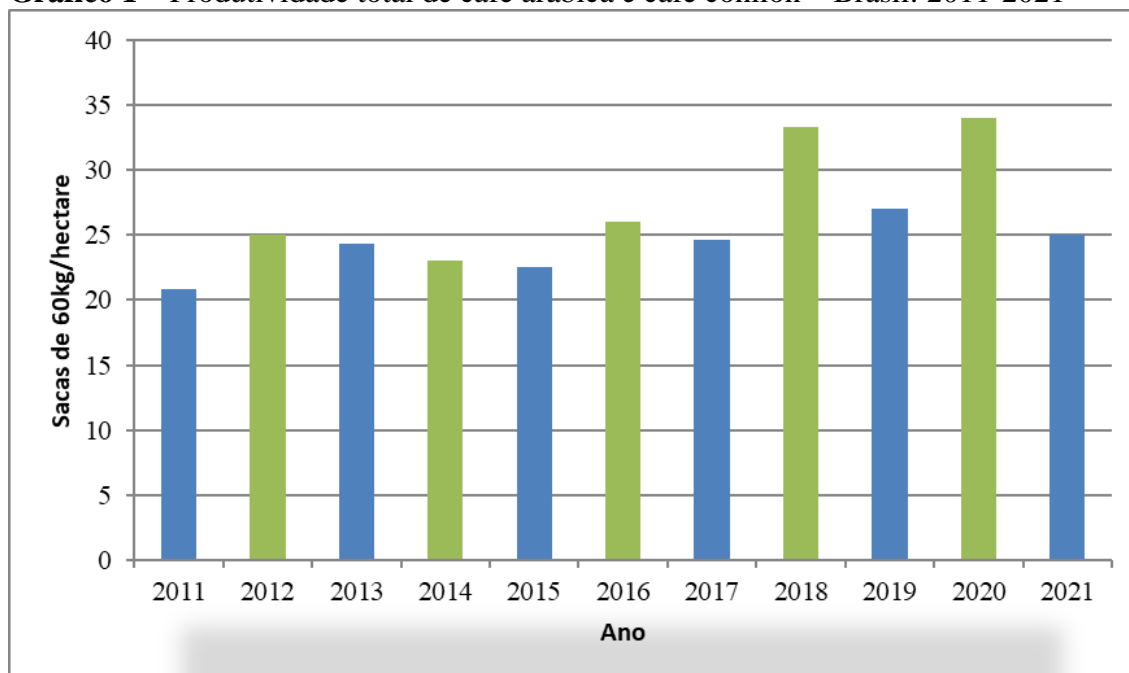
De modo a discutir os resultados obtidos, a presente seção se divide em subseções como: (a) quantidade produzida; (b) quantidade exportada em grãos e (c) preço pago ao produtor. Conjuntamente, buscam retratar os resultados obtidos, diante dos dados coletados.

4.1 QUANTIDADE PRODUZIDA

Uma característica marcante que a cultura cafeeira apresenta é a bienalidade, que diz respeito à alta produtividade (positiva) e a baixa produtividade (negativa) (COFFEE VALORE, 2023). Essa personalidade da safra é predominante do café arábica, porém, o café conilon também apresenta o traço de bienalidade (COFFEE VALORE, 2023).

No Gráfico 1, apresenta-se a produtividade total de café arábica e café conilon no período 2011 a 2021.

Gráfico 1 – Produtividade total de café arábica e café conilon – Brasil: 2011-2021



Legenda:

- Coluna azul: bienalidade negativa
- Coluna verde: bienalidade positiva

Fonte: resultados da pesquisa.

Conforme retratado no Gráfico 1, os anos de coluna azul representam as safras de bienalidade negativa, sendo os períodos de menor produtividade. Isso ocorre devido à necessidade da planta em se recompor, assim, diminuindo sua safra para o ano seguinte. Já as colunas de cor verde, configuram a bienalidade positiva, resultando em ano de maior produtividade. Importante ressaltar que no ano de 2014, seria um ano de

bom rendimento na produção, contudo não superou a expectativa do ano anterior (ano de safra negativa), assim como retratado pela Embrapa (2014):

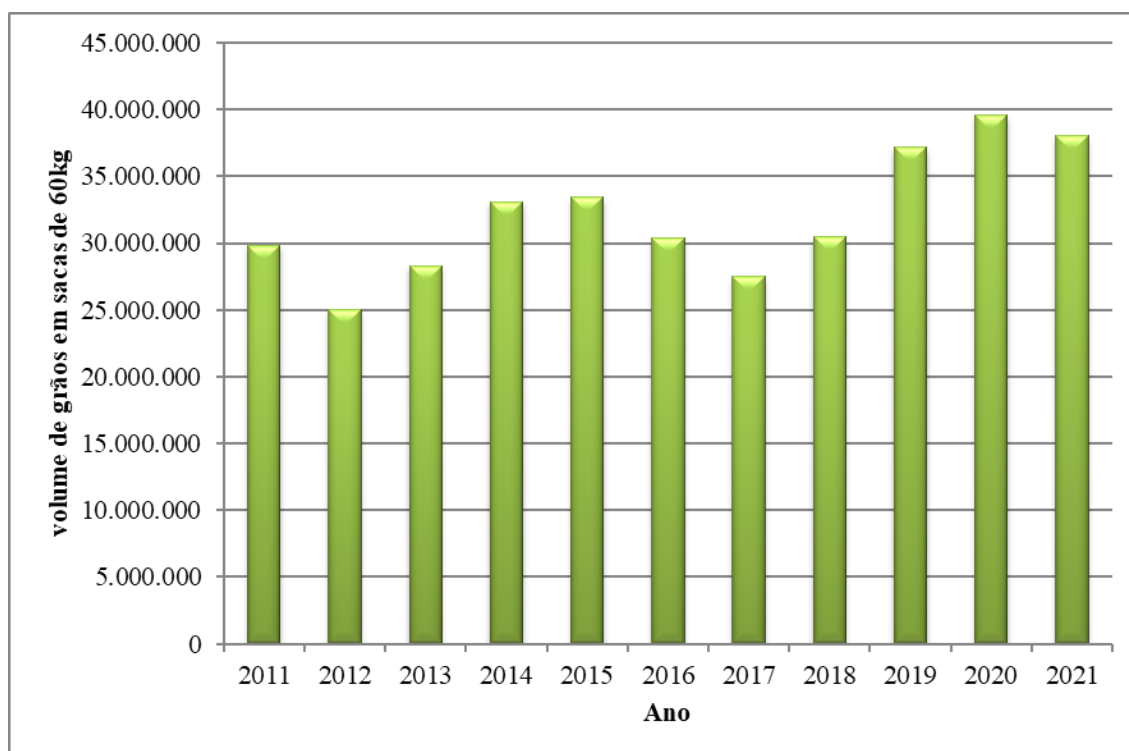
A terceira estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2014 indica que o país deverá colher um volume de 45,14 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado representa uma redução de 8,16%, ou 4,01 milhões de sacas quando comparado com a produção de 49,15 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior. [...] Tal redução se deve a forte estiagem verificada nos primeiros meses de 2014, às podas realizadas nos cafezais de alguns produtores e à inversão da bialidade em algumas regiões produtoras (EMBRAPA, 2015, p. 7).

À vista disso, explica-se o decréscimo na produção no ano de 2014, contrariando a expectativa marcada pela temporada positiva. De tal maneira a se observar no Gráfico 1, os demais anos como, 2012, 2016, 2018 e 2020, condizem com a personalidade de ano de maior produtividade do ano anterior.

De modo a analisar a média no período de 2011-2021, diante a bialidade positiva para os anos de 2012, 2014, 2016, 2018 e 2020 estima-se a média de 23,55 de sacas por hectare, por outro lado, observando a perspectiva da bialidade negativa, sendo característica dos anos de 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, a média produtiva de sacas por hectare é de 24,03. Nota-se que para o fator bial negativo, destaca-se o ano de 2011 com produtividade mínima e 2019 como maior produtividade, já a característica bial positiva é marcada pelo ano de 2014 como a mais baixa produtividade e 2020 como o ano de maior produtividade.

4.2 QUANTIDADE EXPORTADA EM GRÃOS

A valorização e o alto consumo do café brasileiro no exterior faz com que a exportação do grão atinja grandes receitas de vendas externas. No Gráfico 2 apresenta-se as Exportações de café verde no Brasil, período 2011-2021.

Gráfico 2 – Exportações de café verde – Brasil: 2011-2021

Fonte: resultados da pesquisa.

Nos três últimos anos, 2019, 2020 e 2021 houve um aumento no número de exportação de sacas de 60 kg quando comparado aos anos anteriores. Porém, foi em 2020 que o país se destacou no mercado internacional. Com cerca de 40 milhões de sacas vendidas, o Brasil bateu recorde de exportações durante os últimos 11 anos. Vale ressaltar que, em 2020, foi o ano de início da pandemia do COVID-19, com isso, teve aumento na demanda para consumo do café em casa devido ao *lockdown* e diminuindo-o nas cafeterias (COOPERCAM, 2020). Dessa forma, o alto consumo e demanda, contribuem para o ano de 2020 ser o de maior exportação, conforme o gráfico 2.

Diante dos resultados demonstrados no gráfico 2, a média referente às exportações em grãos/saca é de 32.076,607 no período de 2011-2021. Ademais, constata-se que o ano de menor exportação de grão de café foi o de 2012 e o de maior exportação foi em 2020. Um fator contributivo para 2020 ser o ano de maior exportação, é o alto consumo doméstico de café com o início da pandemia, de forma relatada pela Coopercam (2020). Conforme anunciado pela Cecafé (2013), houve uma considerável queda de 2012 a 2011:

As exportações brasileiras de café, em 2012, segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - CECAFÉ, geraram receita de US\$ 6,4 bilhões, embora menor que a do ano anterior, que registrou recorde de US\$ 8,7 bilhões em 2011, mantém o País como campeão mundial da exportação do produto (EMBRAPA, 2013).

4.3 PREÇO PAGO AO PRODUTOR

Diversos são os fatores que contribuem para o preço que é pago ao produtor pela saca de café, dentre eles: fatores climáticos, valor do dólar, ano de safra e custo de produção. Na tabela 2, retrata-se a média anual do preço pago ao produtor em sacas.

Tabela 2 – Média do preço pago ao produtor em saca (R\$) – Brasil: 2011-2021

ANO	ARÁBICA (R\$)	CONILON (R\$)
2011	494,95	233,32
2012	390,03	268,58
2013	288,93	241,44
2014	418,61	252,40
2015	454,54	322,31
2016	494,52	423,67
2017	464,13	407,41
2018	434,07	321,58
2019	432,73	296,07
2020	553,02	365,58
2021	996,75	605,96

Fonte: resultados da pesquisa

Observa-se que o café arábica teve melhor precificação no período quando comparado ao café conilon. Isso devido ao fato do tipo arábica ser o mais produzido no país. Segundo o Consórcio Pesquisa Café (2021), a receita do setor cafeeiro totaliza R\$32,91 bilhões, sendo R\$25,76 bilhões para café arábica e R\$7,15 bilhões para café conilon em 2021.

Analisando a perspectiva do preço pago ao produtor do café tipo arábica, em uma média de onze anos (2011-2021), tem como valor médio R\$492,93 e para o café tipo conilon, calcula-se como média para este mesmo período R\$339,84. O ano de 2013 é retratado como o ano de menor preço pago ao produtor por saca e o de 2021, como o preço mais alto pago em saca, para a variedade arábica. Observando o tipo conilon, o menor preço pago em saca ao produtor é o do ano de 2011 e de maior preço pago, o ano de 2021. Realizando-se uma análise comparativa para os três últimos anos, diante das duas variedades, nota-se que o preço pago ao arábica, refere-se a quase o dobro do preço pago ao conilon.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade apresentar um panorama da produção cafeeira do Brasil em onze anos (período de 2011 a 2021), visto que, o produto é muito relevante para a economia do país. Percorrendo pela origem e trajetória do café no Brasil, destaca-se a Etiópia (África) como pioneira no consumo, adentrando ao país pela região norte, estado do Pará. A partir da chegada do grão em território nacional, sua admiração e importância vêm crescendo a cada ano, conforme apontado pela ABIC e pela EMBRAPA.

A cultura cafeeira impulsionou a economia nacional desde sua chegada ao período da colonização, acelerando o processo de modernização, construção de ferrovias, criação de cooperativas e instituições bancárias, fazendo com que o Brasil se destacasse no setor de exportação, se tornando líder em *ranking* de maior produtor e exportador de café, também, de caráter social na geração de milhões de empregos ao ano (AGROLINK, 2020).

A partir dos dados levantados, pode-se observar que o café arábica é de maior produção no país, sendo uma diferença significativa quanto ao café conilon. A quantidade de grãos exportados teve maior destaque no ano de 2020 e um dos fenômenos que contribuíram para essa visibilidade foi a COVID-19, uma vez que seu consumo doméstico aumentou de forma gradativa devido ao isolamento (COOPERCAM, 2020). Outro fato importante a se destacar, é como a bienalidade (positiva ou negativa) foi determinante para a alta ou baixa produtividade da safra. Sobretudo, o ramo agrícola se sobressai diante ao ramo agropecuário, no somatório ao PIB do agronegócio.

Na seção de resultados e discussões, destaca-se a média de 23,55 sacas de café produzida por hectare para o fator bienal positivo e a média de 24,03 para a bienalidade negativa. Cabe ressaltar que como produtividade mínima bienal positiva, ocorreu em 2011 e a maior produtividade foi para o ano de 2019. Já a característica bienal positiva é marcada pelo ano de 2014 como a mais baixa produtividade e 2020 como o ano de maior produtividade. Como análise da exportação de grãos, a média referente às exportações em grãos/saca é de 32.076,607, tendo como ano de menor exportação de grão de café foi o de 2012 e o de maior exportação foi em 2020. Na perspectiva da média do preço pago ao produtor, a média para o café arábica é de R\$492,93 com o menor preço pago no ano de 2013 e maior em 2021, já para o conilon calcula-se a média em R\$339,84, com o menor preço pago sendo no ano de 2011 e bem pago em 2021.

As limitações do estudo se deram no mapeamento por região e inflação nos anos de pandemia. Por fim, espera-se que essa pesquisa motive a realização de outros estudos, relacionando o café e a economia. Recomenda-se o estudo do cenário pré e pós pandemia, seus efeitos, limitações e resultados, de forma a compreender os impactos inesperados da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ABIC. **A expansão do café no Brasil.** 2021. Disponível em: <<https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/a-expansao-do-cafe-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de jul. 2023
- ABIC. **Economia cafeeira e industrialização do Brasil.** 2021. Disponível em: <<https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/economia-cafeeira-e-industrializacao-do-brasil/>>. Acesso em: 04 de jul. 2023
- ABIC. **Exportação Brasileira de Café em Grãos.** 2021. Disponível em: <<https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/exportacao-brasileira-de-cafe-em-graos-2/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- ABIC. **Origem do Café.** 2021. Disponível em: <<https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/origem-do-cafe/>>. Acesso em: 29 jun. 2023
- ABIC. **Preço pago ao Produtor.** 2021. Disponível em: <<https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/preco-pago-ao-produtor-2/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- AGROLINK. **Café gera 8,4 milhões de empregos.** 2020. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/cafe-gera-8-4-milhoes-de-empregos_437875.html>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- BRASIL. **O Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café.** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-eo-maior-produtor-mundial-eo-segundo-maior-consumidor-de-cafe>>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- CEPEA. **Pib do agronegócio brasileiro.** 2023. Disponível em: <<https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- COFFEE VALORE. **Bienalidade e produção de café.** 2023 Disponível em: <<https://coffeevalore.com.br/bienalidade-e-producao-de-cafe/>> Acesso em: 05 de jun. 2023
- COOPERCAM. **Mesmo na pandemia, consumo de café cresceu 35% em março.** 2020. Disponível em: <<https://coopercam.com.br/noticias/mesmo-na-pandemia-consumo-de-cafe-cresceu-35-em-marco/>> Acesso em: 02 de jul. 2023
- El Halal, S. L. M. **Composição, processamento e qualidade do café.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química). Universidade Federal de Pelotas, 2008.
- EMBRAPA. **A agricultura brasileira - Portal Embrapa.** 2020. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/vii-plano-diretor/a-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 29 jun. 2023
- EMBRAPA. **Café é a segunda bebida mais consumida no Brasil.** 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2574254/cafe-e-a-segunda-bebida-mais-consumida-no-brasil>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

EMBRAPA. **Inovação tecnológica e desenvolvimento do agronegócio**. 2006. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/viewFile/518/469>> Acesso em: 04 de jun. 2023

EMBRAPA. **Levantamento de safra**. 2014. Disponível em: <<http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/2014-Levantamento-de-safra-2.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2023

EMBRAPA. **Um terço do café consumido no mundo é produzido no Brasil**. 2013. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1472642/um-terco-do-cafe-consumido-no-mundo-e-produzido-no-brasil>> Acesso em: 13 de jun. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

IBGE. **Produção Agropecuária no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>> Acesso em: 17 de jun. 2023

IPEA. **História - Império de crises**. 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2572:catid=28&Itemid=23> Acesso em: 02 de jul. 2023

IPEA. **História - O destino dos negros após a abolição**. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28> Acesso em: 26 de jul. 2023

RIO DE JANEIRO. **A força dos cafeicultores: os barões do café**. 2022. Disponível em: <<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/2887-a-forca-dos-cafeicultores-os-baroes-do-cafe>> Acesso em: 03 de jul. 2023